

CAPÍTULO 7

SITUAÇÃO DA PESCA NO SETOR ESTUARINO

Luis Mauricio Abdon da Silva
Elinete Lopes
Josiane do Socorro de Souza Aguiar
Valdenira Ferreira dos Santos

7.1 INTRODUÇÃO

O Estado do Amapá possui um litoral com aproximadamente 700km de extensão, subdividido em 11 municípios costeiro, onde se distribuem 16 colônias de pescadores (a colônia Z-16 de Porto Grande estava em fase de implantação durante esses levantamentos) com aproximadamente 8.6891¹ pescadores e 2 cooperativas de pesca. Possui ótimas condições e áreas propícias para a produção de pescado em águas interiores, estuarinas e marítimas, o que lhe confere um grande potencial para a atividade pesqueira, apresentando um número elevado de espécies em toda a sua extensão.

A pesca artesanal no Estado do Amapá corresponde atualmente mais de 90% de toda a captura efetuada nas áreas costeiras do Estado. Esta atividade regional é heterogênea com uma diversidade de métodos de pesca e de peixes capturados.

Apesar do reconhecimento e da importância da atividade pesqueira para o desenvolvimento sócio-econômico do Estado, observa-se na maioria dos casos um grande descaso por parte dos órgãos responsáveis pelo setor – falta de embarcações, de tecnologia de pesca, de financiamento, bem como de um adequado entreposto de pesca –em relação a aplicação de políticas sérias de desenvolvimento deste potencial vinculado ao projeto de desenvolvimento sustentável para o

¹ Incluindo a Colônia do Afuá pelo fato de seus pescadores se identificarem com esta jurisdição.

Amapá (ISAAC, et. al., 1998). Características estas, observadas durante as coletas de dados no campo.

Estima-se que o potencial pesqueiro explorável amapaense, com sustentabilidade incluíndo águas interiores e estuarinas, seja da ordem de 400.000 toneladas anuais (ISAAC, et. al., 1998). A pesca no Amapá se realiza, principalmente de forma artesanal, sendo que geralmente a mão de obra utilizada é a familiar e a produção na maioria das vezes, é de subsistência. O peixe e o tipo de alimentação mais freqüente durante o verão e, em alguns casos, durante o ano todo.

O Programa Estadual de Gerenciamento Costeiro – GERCO – objetivando diagnosticar a situação dessa atividade no Setor Estuarino do Estado desenvolveu e realizou levantamentos abrangendo os municípios de Cutias, Itaubal, Macapá, Santana, Mazagão e Vitoria do Jari.

2.2 METODOLOGIA

Foram realizadas viagens percorrendo 171 comunidades do setor estuarino. Em cada comunidade foi realizado um levantamento das seguintes informações: número de pescadores, tipo de embarcação, quantidades de viagens, duração das viagens, tipo de apetrecho de pesca, mão e obra utilizada, tipo de pesca e comercialização.

As entrevistas foram realizadas com os representantes das comunidades juntamente com os outros membros, como professores, agentes de saúde, moradores mais antigos, pescadores, etc.

Para caracterizar o tipo de pesca existente no setor estuarino, os seguintes critérios foram utilizados:

- Pesca de subsistência: aquela que visa não exclusivamente o abastecimento e consumo do próprio pescador e seus familiares. Esta atividade geralmente complementa a pequena agricultura, pecuária e outras atividades econômicas (RUFFINO et al., 1999).

- Pesca comercial: aquela que visa a comercialização da produção tanto dentro como fora da comunidade, bem como para embarcações maiores como as geleiras, que são embarcações destinadas à compra, armazenamento e transporte de pescado para os grandes centros urbanos (RUFFINO et al., 1999).

2.3 ATIVIDADE PESQUEIRA

Dentre estas colônias existentes no Estado, 7 estão no setor Estuarino com um percentual baixo de pescadores associados em relação aos existentes (Figura 67). Atualmente são 16 colônias de pescadores em todo o Estado do Amapá (a colônia Z16 de Porto Grande ainda está em fase de implantação) com aproximadamente 8689 pescadores. Dentre estas colônias, o Afuá está incluído pelo fato de seus pescadores se identificarem com esta jurisdição.

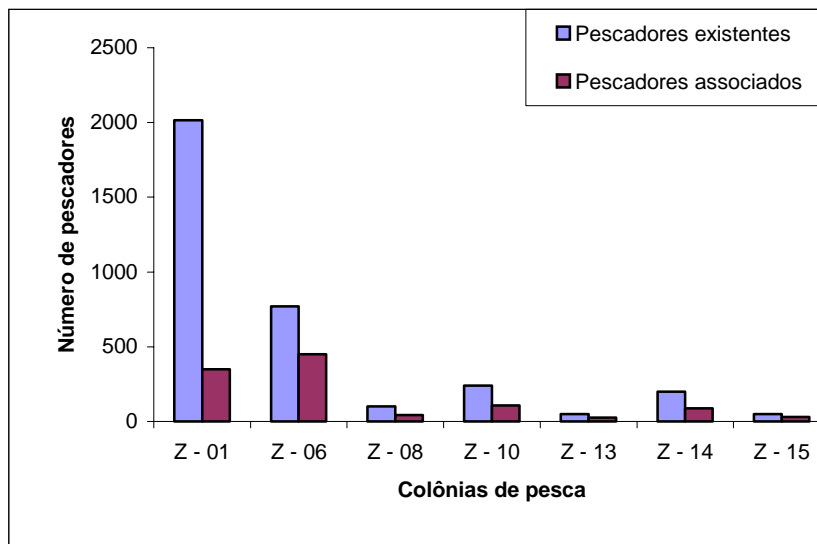


Figura 67 - Número de Pescadores existente nas colônias de pesca do setor estuarino.
Fonte: Agência de Pesca do Amapá.

Apesar do potencial pesqueiro desse setor, a produção das comunidades é quase que exclusivamente voltada para subsistência (Figura 68). Em alguns municípios, as comunidades exercem mais a atividade pesqueira do que em outros provavelmente devido a sua

localização geográfica. O peixe é o tipo de alimentação mais frequente durante o verão e, em alguns casos, durante o ano todo.

A espécie mais encontrada no setor estuarino foi a traíra (*Hoplias* sp.) seguida pelo tamuatá (*Hoplosternum littorale*) (Figura 69).

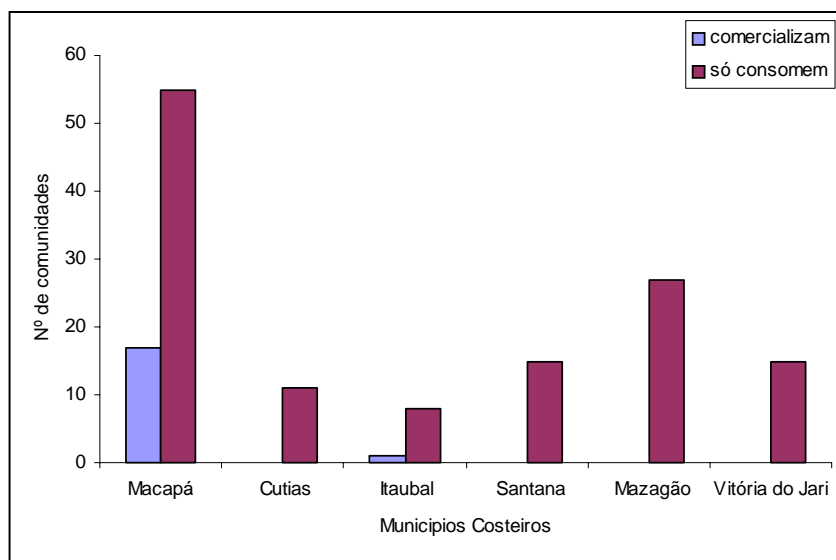


Figura 68 - Situação dos municípios pesqueiros do setor estuarino.
Fonte: GERCO – AP.

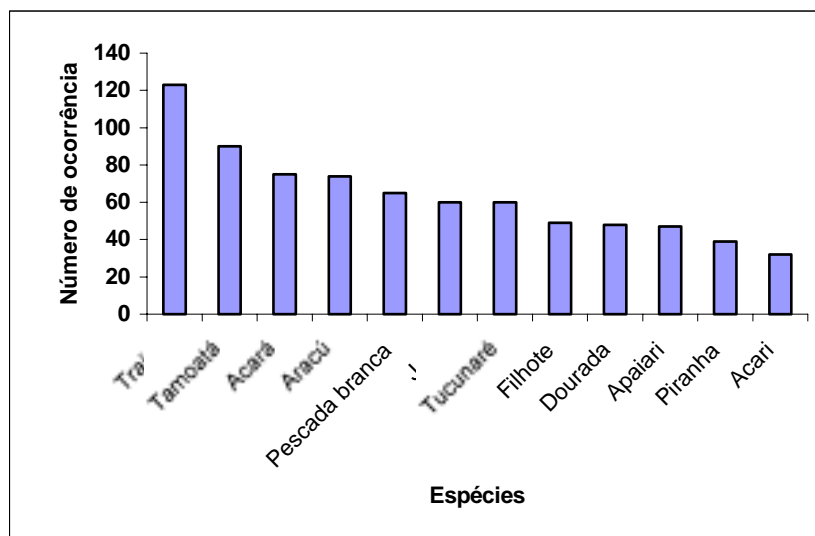


Figura 69 - Espécies mais encontradas no setor estuarino.
Fonte: GERCO – AP.

A pesca é realizada com uma grande diversidade de artes de pesca, que vão desde apetrechos primitivos como arpão, até grandes

redes de arrasto. As artes de pesca mais utilizadas neste setor foram a malhadeira e a tarrafa, com 45,28% (Figura 70).

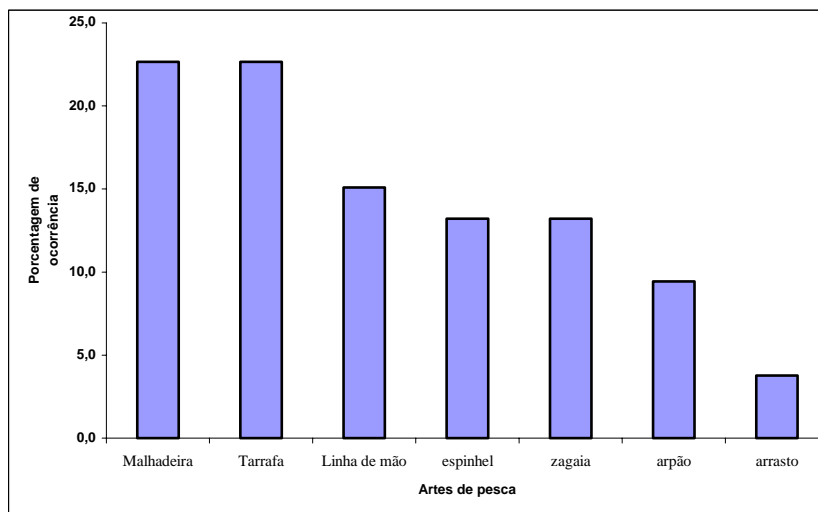


Figura 70 - Artes de pesca mais utilizadas no setor estuarino.
Fonte: GERCO – AP.

A fauna capturada pela pesca artesanal pode ser de origem marinha, estuarina e de água doce devido a descarga do rio Amazonas, fazendo com que a pesca seja sazonal, sendo 53,3% em todo o ano, como mostra a Figura 71.

A mão-de-obra mais utilizada nas comunidades pesqueiras é a familiar com 60% de ocorrência, bem maior do que a mão-de-obra utilizada em forma de parceria, a contratada/fixa ou a contratada/temporária (Figura 72).

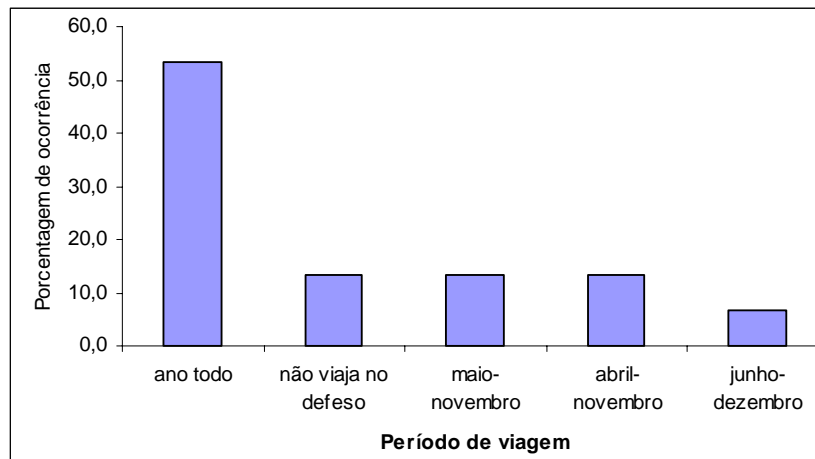


Figura 71 - Período de Pesca nas comunidades estuarinas.
 Fonte: GERCO – AP.

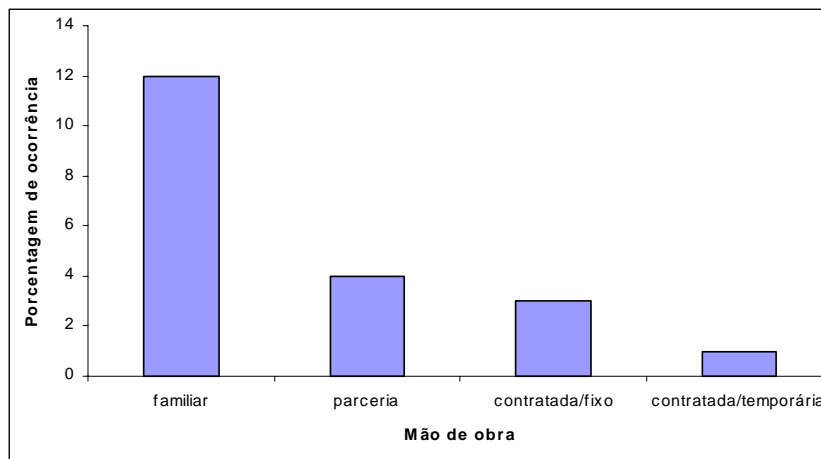


Figura 72 - Mão de obra utilizada na atividade pesqueira.
 Fonte: GERCO – AP.

O setor estuarino apresenta aproximadamente 800 embarcações, em que 71,43% é toda de madeira, mostrando desta forma que a pescaria possui caráter artesanal (Figura 73).

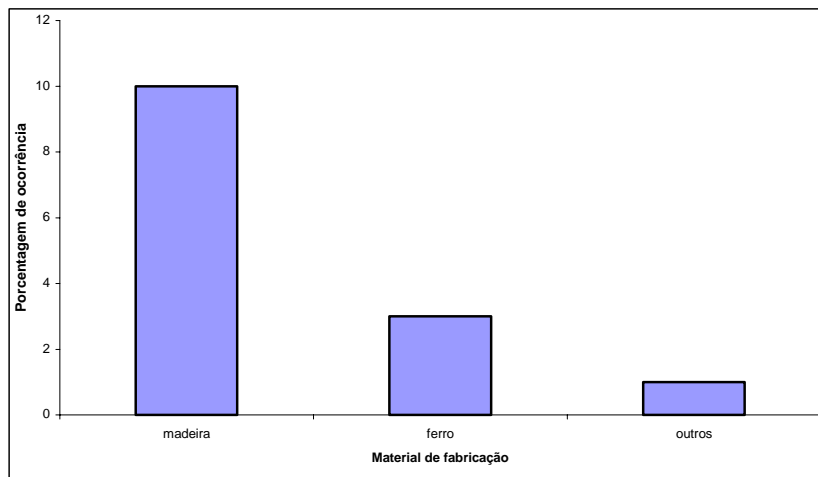


Figura 73 - Material de fabricação das embarcações.
Fonte: GERCO – AP.

Quando as embarcações chegam no seu lugar de origem, 72% delas são reparadas pelo próprio dono e 28% por um mecânico, corroborando nossa afirmação de que a pesca é de caráter artesanal.

Dentre as comunidades pesqueiras que se destacam, encontramos a região do Bailique, que chega a produzir em média até 2 toneladas por viagem, com média de dezoito (18) dias de viagem e 7 pescadores por viagem.

Todo o setor estuarino do Estado possui um grande potencial pesqueiro, mas não existem políticas de apoio à pequena produção pesqueira. A (Figura 74) mostra a produção pesqueira por colônia de pesca do setor estuarino e a Tabela 9 a situação pesqueira resumida dessas colônias.

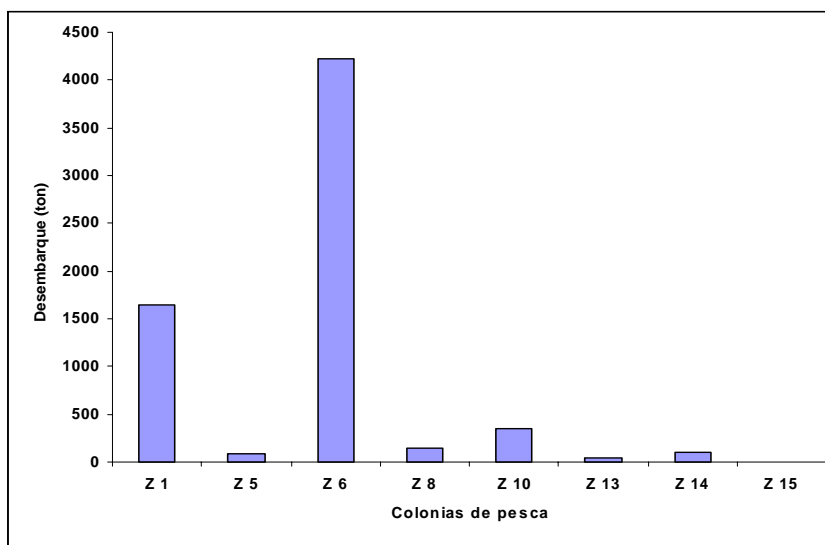


Figura 74 - Desembarque do pescado em toneladas de acordo com as colônias de pesca do setor estuarino.

Fonte: GERCO – AP /Agência de Pesca do Amapá.

Tabela 9 - Situação das Colônias de Pesca do Setor Estuarino

| Colônias | Z-01. Macapá | Z-05*. Bailique | Z- 06. Santana | Z-08. Mazagão | Z-10. Laranjal do Jari | Z-13. Cutias | Z-14. Fazendinha | Z-15. Santa Luzia do Pacuí |
|--|--------------------------------------|--------------------------------------|--|--------------------------------------|------------------------------|---|---------------------|-------------------------------------|
| Pescadores existentes | 2016 | 545 | 1200 | 100 | 241 | 50 | 200 | 50 |
| Pescadores associados ** | 528 | 193 | 1137 | 43 | 107 | 26 | 88 | 31 |
| Produção média de pescado (ton/ano) | 1601 | 83 | 4227 | 150 | 350 | 42 | 104 | 5 |
| Nº de embarcações | 86 | 110 | 60 | 22 | | | 10 | |
| Principais espécies desembarcadas | Dourada, traíra e o camarão regional | Bagre, gurijuba e o camarão regional | Apaiari, dourada, filhote, dourada, pescada branca, aracu, tucunaré e o curimatã | Tambaqui, aracu e o camarão regional | Curimatã | Pirarucu, tucunaré, tambaqui e a pescada branca | Camarão regional | Apaiari, tucunaré, acara e tamota |

*Dados de produção estimados através das entrevistas.

** Dados coletados diretamente das colônias de pesca.

7.4 PROBLEMAS E CONFLITOS NA PESCA

| Principais Problemas | Conflitos |
|--|---|
| Ausência de transporte para o escoamento da produção | Aplicabilidade da lei que proibi a pesca da gurijuba, que segundo os pescadores a lei estaria relacionada apenas a pesca oceânica |
| Precária organização dos pescadores | Lei inadequada com relação a pesca de tarrafa, pois segundo os pescadores a legislação permite que a pesca de tarrafa seja feita na época do defeso apenas a partir de 2 milhas da costa, sendo impossível para os pescadores que usam esta arte cumprir essa exigência |
| Mortandade de peixes provocada pela criação de búfalos | Os pescadores do Amapá vivem em conflitos com os pescadores de outros estados devido a pesca industrial |
| Pesca predatória – arrasto em locais proibidos | |
| Proibição da pesca pelos criadores de búfalos | |
| Excesso da polícia ambiental na apreensão do material de pesca | |
| Pouca informação dos pescadores a respeito das leis ambientais a respeito da pesca | |
| Dependência dos atravessadores | |
| Pesca de maneira inadequada devido ao grande número de pescadores não cadastrados | |
| Ausência de mercado na época da safra | |
| | |

Detecta-se também, a dificuldade de organização e coesão do setor na reivindicação de políticas públicas, que permitam o desenvolvimento de todos os elos desta cadeia produtiva.

7.5 CONSIDERAÇÕES

O pescado do litoral amapaense vem sendo capturado e comercializado sem que tenha sido diagnosticados sua cadeia produtiva e seus pontos de estrangulamento.

Uma proposta elaborada para o setor tem que não só considerar a produção em bases sustentáveis, mas para isso, considerar as particularidades da pesca, e, sobretudo discutir com pescadores a atual realidade e as orientações necessárias para garantia de uma produção adequada aos seus interesses.

Essas medidas tornam-se fundamentais, se pensarmos que os pescadores têm pouca autonomia para mudar de atividade econômica

em momentos de crise, como esgotamento dos recursos pesqueiros ou degradação dos locais de pesca, pois o pescador não possui habilidade em outro setor, haja vista a especificidade do conhecimento desenvolvido para a realização de seu trabalho.

As comunidades pesqueiras sofrem impactos provindos de outros setores sob a gestão do poder público, como os grandes projetos hidrelétricos, de mineração, projetos agropecuários que provocam desmatamentos nas áreas de várzea e cabeceiras de rios, causando o desaparecimento de várias espécies de interesse comercial.

REFERÊNCIAS

ISAAC, V. J. ; ARAÚJO, A. R. SANTANA, J. V. **A pesca no Estado do Amapá: alternativas para seu desenvolvimento sustentável.** Macapá: SEMA/GEA-BIDM, 1981. 32p.

RUFFINO, M. L.; MITLEWSKI, B.; ISAAC, V. J.; OLIVEIRA, P. R. S. de. Lago grande de Monte Alegre: uma análise de suas comunidades pesqueiras. In: RECURSOS PESQUEIROS DO MÉDIO AMAZONAS. Abordagem socioeconômica. Monte Alegre, 1999. P.31-110 (**Coleção Meio Ambiente. Série Estudos Pesca**).